

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”

**Reitor**

Pasqual Barretti

**Vice-Reitora**

Maysa Furlan

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Edson Cocchieri Botelho

**Pró-Reitora de Pós-Graduação**

Maria Valnice Boldrin

**Pró-Reitor de Extensão Universitária e Cultura**

Raul Borges Guimarães

**Diretor do IBILCE**

Fernando Barbosa Noll

**Vice-Diretora do IBILCE**

Monica Abrantes Galindo de Oliveira

**Coordenador do PPG-Letras**

Pablo Simpson Kilzer Amorim

**Vice-Coordenadora do PPG-Letras**

Luciene Marie Pavanelo

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”

## **OLHO D'ÁGUA**

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras  
da UNESP/ São José do Rio Preto

ISSN: 2177-3807

Olho d'água	São José do Rio Preto	v. 15	n. 2	p. 01-192	Jul./Dez. 2023
-------------	-----------------------	-------	------	-----------	----------------

## OLHO D'ÁGUA – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP / São José do Rio Preto

**EDITORA-CHEFE** Luciene Marie Pavanelo

**EDITORIA – v. 15, n. 2, 2023** Luciene Marie Pavanelo (UNESP); Rafaela Mendes Mano Sanches (UNESP/CAPES); Priscila Salvaia (UERJ/FAPERJ); Lucas de Castro Marques (UNESP)

**COMISSÃO EDITORIAL/ EDITORIAL BOARD** Luciene Marie Pavanelo; Cláudio Aquati; Arnaldo Franco Junior

**CONSELHO CONSULTIVO/ ADVISORY COMITTEE** Alvaro Luiz Hattner (UNESP); André Luís Gomes (UnB); Angélica Soares (UFRJ); António Manuel Ferreira (Universidade de Aveiro/Portugal); Aparecida Maria Nunes (UNIFAL); Cássio da Silva Araújo Tavares (UFG); Cláudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP); Diana Luz Pessoa de Barros (USP/Mackenzie); Ellen Mariany da Silva Dias (UEL); Fabiano Rodrigo da Silva Santos (UNESP, *ad hoc*); Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP); Fernando Luís de Moraes (UNICENTRO, *ad hoc*); Giséle Manganelli Fernandes (UNESP); Jaime Ginzburg (USP); João Azenha (USP); João Luiz Pereira Ourique (UFPel); José Luiz Fiorin (USP); Lúcia Granja (UNICAMP); Lúcia Osana Zolin (UEM); Luciene Almeida de Azevedo (UFBA); Luciene Marie Pavanelo (UNESP); Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT); Manuel F. Medina (University of Louisville/EUA); Márcio Scheel (UNESP); Marcos Antonio Siscar (UNICAMP); Maria Celeste Tomasello Ramos (UNESP); Marisa Corrêa Silva (UEM); Marli Tereza Furtado (UFPA); Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (UFSB); Mirian Hisae Y. Zappone (UEM); Nádia Battella Gotlib (USP); Orlando Nunes de Amorim (UNESP); Rejane Cristina Rocha (UFSCar); Ria Lemaire (Université de Poitiers/França); Robert J. Oaklev (University of Birmingham/Reino Unido); Rosani U. Ketzer Umbach (UFMS); Sandra G. T. Vasconcelos (USP); Susana Souto Silva (UFAL); Susanna Busato (UNESP); Telma Maciel (UEL); Thomas B. Byers (University of Louisville/EUA); Thomas Bonnici (UEM).

**REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA; NORMALIZAÇÃO E REVISÃO DE REFERENCIAÇÃO** Rafaela Mendes Mano Sanches; Priscila Salvaia; Fernando Luís de Moraes; André Luiz Menezes de Moraes; Débora Caroline Brauner; Gabriela Sá Pauka; Grazielle Forcato Martins

**REVISÃO DE LÍNGUA INGLESA** Fernando Luís de Moraes; Rafaela Mendes Mano Sanches

**CAPA:** Rafaela Mendes Mano Sanches

Imagem da capa: *A Erupção do Vesúvio*, de Johan Christian Dahl, 1824. Óleo sobre tela, 94x1391cm

Fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/438159>

**INDEXADORES:** CAPES PERIÓDICOS – DOAJ – ERIHPLUS – IBICT – LATINDEX – LivRe – MLA – OAJI – REDIB

---

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto, UNESP, 2023

Semestral

ISSN 2177-3807

1. Literatura

---

**CORRESPONDÊNCIA DEVE SER ENCAMINHADA A: / CORRESPONDENCE SHOULD BE ADDRESSED TO:**

**Revista Olho d'água**

IBILCE – UNESP/ São José do Rio Preto

Rua Cristóvão Colombo, 2265

15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil

**E-mail:** [revistaolhodagua@yahoo.com.br](mailto:revistaolhodagua@yahoo.com.br)

**Site:** <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua>

## Apresentação

*Olho d'água, v. 15, n. 2, 2023*

### *Romantismo e Modernidade: entre a experimentação estética e as representações histórico-sociais*

Os artigos aqui reunidos são parte das apresentações realizadas junto ao II Simpósio de Estudos Oitocentistas “Romantismo e Modernidade: entre a experimentação estética e as representações histórico-sociais”, evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP, campus de São José do Rio Preto/SP e pelo Programa de Pós-Graduação em História da UERJ. O evento ocorreu entre 25 e 24 de novembro de 2023, constituindo um espaço de debates acerca de amplo espectro de temas pertinentes para a reflexão sobre o legado do Romantismo à Modernidade.

Os principais temas do evento envolveram o debate entre literatura, política e história entrevistados em obras oitocentistas de tradição romântica; a relação entre forças históricas e composição literária que permeiam as experiências estéticas do romance oitocentista; os diálogos entre literatura e artes plásticas favorecidas pelas orientações estéticas românticas que envolvem uma espécie particular de *mimesis*; a constituição, no Romantismo, de uma estética da memória, que mobiliza a subjetividade e a dimensão coletiva da história; a representação dos oprimidos e marginalizados na ficção oitocentista, elemento sobre o qual influem algumas ideias fundamentais para o estabelecimento da cosmovisão e da concepção de arte românticas, tais como a atenção à cultura popular e o apreço pelo ideário revolucionário.

Com efeito, o evento dedicou-se a uma variedade de temas que traduzem os pontos de convergência entre literatura e história a partir do Romantismo, momento do pensamento e das artes privilegiado para a autorreflexão sobre o modo como a criação artística se relaciona com a avaliação crítica do complexo fenômeno da história. Nesse sentido, o evento nutriu-se da experiência de estudos dos dois Programas de Pós-Graduação que o promoveram ao fomentar debates de interesse para o estudo da Literatura e da História concernentes a aspectos relevantes para a formação da Modernidade. Aspectos esses discerníveis nas experiências estéticas, nas ideias políticas e sociais, nas inquietações estéticas e intelectuais que acometeram a sensibilidade romântica.

Abre o presente número o artigo “O tempo que devora: história e revolução em *Notre-Dame de Paris*, de Victor Hugo”, de Jefferson Cano, estudo que investiga a visão histórica que orienta *Notre Dame de Paris*, de Victor Hugo, a partir da consideração de ideias relevantes para a reflexão sobre a história

suscitada pela obra, sendo elas a de transição, revolução e povo. A leitura proposta debruça-se ainda sobre as transições a que o romance é sensível, a saber, da França medieval para a moderna, e a suscitada pela experiência histórica da revolução de 1830, vivenciada por Hugo.

Na sequência, apresenta-se o artigo “Literatura e Excepcionalidade Política: pensando de revés Gustave Flaubert e seu tempo histórico”, de Beatriz de Moraes Vieira. O referido estudo propõe uma reflexão sobre a obra de Flaubert e sua relação com a história atinente, sobretudo, à sensibilidade desta ao fenômeno da “excepcionalidade política”. O trabalho discute ainda as relações do Romantismo com a História e aborda os reflexos da Revolução de 1848 sobre a literatura francesa, em particular, sobre as criações de Flaubert.

As relações entre literatura e pintura são objeto do próximo artigo “O sublime como desafio à concepção de arte imitativa: o caso da poesia e da pintura românticas”, de Fabiano Rodrigo da Silva Santos. A partir da linguagem do sublime e de suas manifestações na poesia e pintura da tradição romântica, o estudo reflete sobre uma espécie de crise da figuratividade flagrada na poesia e na pintura dos oitocentos, a qual impeliria as artes de orientação romântica a partilhar uma comum inclinação ao cultivo da sugestão, da elipse e da expressão negativa.

O diálogo entre as artes no Romantismo também norteia as reflexões apresentadas pelo artigo “A imaginação empática: romances, pinturas e a mimesis romântica na Grã-Bretanha oitocentista”, de Júlia Mota Silva Costa. Trata-se de uma investigação de um modo de representar da natureza próprio do Romantismo que pode ser divisado na relação entre romances e pinturas do século XIX. Essa concepção particular de *mimesis* é discutida pela articulista mediante a leitura de obras ficcionais e pinturas inglesas dos oitocentos; são discutidas, principalmente obras de Emily Brontë e George Eliot, em cujos romances a crítica do tempo encontrou aspectos análogos à da pintura de Rembrandt, e as ideias estéticas de John Ruskin. As reflexões apresentadas propõem que a representação fidedigna da natureza, atenta a sua irregularidade, bem como o tratamento sério da matéria vulgar, antes relegada aos gêneros menores, como os cômicos, seriam alguns dos elementos de relevo dessa modalidade de *mimesis* romântica comum à literatura e à pintura do período e contexto considerados pelo artigo.

As relações da cultura popular com o imaginário romântico e a representação de marginalizados na ficção dos oitocentos são ideias condutoras das reflexões apresentadas por Rafaela Mendes Mano Sanches “O mal em *O Sertanejo*, de José de Alencar, e as figurações do diabólico na imprensa e na ficção dos oitocentos”. O prisma adotado pelas discussões é oferecida pela representação do diabólico no romance *O Sertanejo*, de José de Alencar, motivo que mobiliza o diálogo com a imprensa brasileira dos oitocentos, de modo a

demonstrar a circulação de ideias relativas à cultura popular e à obsessão com o mal e o diabólico como pontos sensíveis da composição da visão de mundo romântica, em particular naquele período representado pela década de 1860-1870, em que figurações já tradicionais do ficção imaginativa do romantismo, como a do pacto com o diabo, a do herói assinalado e incompreendido convivem, em nossas letras, com um revigorado interesse pela investigação dos aspectos populares de nossa cultura. São convocados ao diálogo com *O Sertanejo*, de José de Alencar, obras como *Lendas e Canções Populares*, de Juvenal Galeno, e *Quadros*, de Joaquim Serra, além da recepção, junto à imprensa, de obras brasileiras e estrangeiras cuja temática se refere ao diabo.

Imprensa e literatura também oferecem perspectiva de investigação relevante para o artigo “O romance-folhetim *Marabá* (1875), de Salvador de Mendonça: cor local, uxoricídio e (i)moralidades à francesa”, de Priscila Salvaia. Trata-se de trabalho dedicado ao trânsito de temas e preocupações estéticas e sociais entre as literaturas brasileira e francesa, tratados, em particular, no que tange à temática da condição feminina e dos debates raciais mobilizados pelo romance *Marabá* (1875), folhetim de autoria de Salvador de Mendonça.

O romance oitocentista brasileiro e o reflexo sobre esse gênero de algumas pulsões da Modernidade hauridas das condições históricas do século XIX são aspectos tratados pelo artigo seguinte, “Um literato no Brasil: com base nas obras de Aluísio Azevedo (1876-1889)”, de Jéssica Ramalho Crispiniano. O trabalho aborda a trajetória de Aluísio Azevedo como romancista de modo a discutir a atenção de sua produção à emergência da moderna sociedade capitalista, a condição do literato brasileiro e problematizar a relação das mentalidades brasileiras com as estrangeiras, de modo a questionar os juízos comumente difundidos de servilismo da literatura brasileira em relação às europeias.

Fecha o espectro de temas que orbitam em torno do eixo Romantismo e Modernidade, o artigo “História e Distopias: diálogos entre a literatura e a historiografia”, de Ana Carolina Galante Delmas. O trabalho apresenta discussões sobre as distopias na literatura, tratando-as como obras que estimulam debates sobre conceitos como liberdade e opressão. A perspectiva do estudo considera eventos e ideias impactantes dos séculos XIX e XX, buscando promover reflexões sobre os modos particulares pelos quais a literatura e a historiografia contemplam temas históricos.

Integra o presente número ainda a Seção *Varia*, constituída pelo artigo “Eurico Alves Boaventura e sua operação historiográfica em *Fidalgos e vaqueiros* (1989)”, de Artur Vitor de Araújo Santana. O trabalho trata do ensaio *Fidalgos e vaqueiros*, de Eurico Alves Boaventura, obra produzida entre 1952-1958, que recebe alterações em 1963, que efetua uma historiografia do interior da Bahia, a qual, conforme argumenta o articulista, portaria uma imagem particular do

Brasil. O propósito do artigo é investigar as relações entre o ensaio de Eurico Alves Boaventura e aspectos do modernismo e da tradição ensaística da Bahia.

Os artigos que compõem o presente número percorrem, portanto, distintos aspectos da relação entre Romantismo e Modernidade, apresentados com atenção particular às renovações estéticas e no âmbito do pensamento histórico e social operadas e/ou testemunhadas pelas criações e ideias românticas. Percurso esse favorecido pelo diálogo entre a Literatura e a História. Oferece-se ao leitor, portanto, um percurso que trata de encontros entre diferentes temporalidades e gêneros de expressão que talvez iluminem a trama que compõe complexo tecido estético e social do qual emerge a sensibilidade moderna.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Rafaela Mendes Mano Sanches (UNESP/CAPES)

Priscila Salvaia (UERJ/FAPERJ)

Lucas de Castro Marques (UNESP)